

Helder Salomão





Helder Ignacio Salomão

é natural de Córrego Alto Moacir, Colatina-ES, localidade que hoje compõe o município de Governador Lindenberg-ES. Nesse cantinho do Brasil, onde ainda mora sua família, está a base fundamental do seu aprendizado.

Militante dos movimentos sociais, formado em Filosofia, é professor desde 1988. Exerceu os mandatos de vereador, deputado estadual e prefeito de Cariacica. Atualmente é deputado federal pelo PT/ES.

É autor do livro *Palavras - sobre a vida, as descobertas e o amor* – publicado pela editora GSA, no outono de 2014.





Janelas

Helder Salomão

Janelas

Copyright © 2017 Helder Salomão

Autor

Helder Salomão

Revisão

Gilceia Lima Gonçalves

Colaboração

Alessandro Gomes

Sirlani Sá

Projeto Gráfico e Diagramação

Paulo Arrivabene

Capa

Paulo Arrivabene

Dudu Guarnier

Foto do Autor

Joaquim Henrique Pinheiro

Impressão

Gráfica e Editora GSA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Angela Maria Battestin

S 173 j	Salomão, Helder Janelas/ Helder Salomão. Cariacica, ES: Gráfica e Editora GSA, 2017. 136 p. ISBN 987-05-8173-141-4 1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I Título CDD B869.1
---------	--

Prefácio

Ao abrir estas janelas você vai, no mínimo, lembrar “as suas janelas” – as que sempre são abertas – e ainda se questionar sobre as que nunca ousou ao menos olhar de uma simples fresta. Isso porque, em Janelas, Helder Salomão não só te propõe o exercício do olhar, mas também, ao se mostrar inquieto, cutuca para escolher, descobrir ou arriscar caminhos para as imagens que as janelas te mostram.

Como ele mesmo define em suas poesias, as janelas são “espaços privilegiados, físicos ou imaginários...”. Chamam-me a atenção os espaços imaginários, aqueles que são produtos de nossos desejos, querereres, sonhos, ideais..., e que, às vezes, demoram para serem vistos. E os espaços do cidadão que vê as demandas de nosso mundo/país/cidade..., então observa as diferenças sociais, os desgastes da natureza e luta por “uma casa de todos nós”; “uma nova nação.”

Tanto as poesias cabem nas janelas do Helder, como imagens resgatadas desde a infância cabem em suas poesias. Cabem as oportunidades, os familiares, as gentes de todos os fazeres, as questões da alma, o próprio fazer poético, o cotidiano...

Bem, e não cabe a mim estar a traduzir tais imagens e caminhos. Você, leitor, é quem vai, livremente, fazer isso. Mas deixo um lembrete: quando fechar estas janelas, não passe a tranca; porque poesia é pra ser lida.

Sumário

Bastidores da poesia, 17

Janelas

Janelas, 21

A lógica da poesia, 23

Jaboticabas, 25

Silêncio da alma, 27

Reticências, 28

Ontem, hoje e sempre, 30

A palavra, 32

Enquanto ela dorme, 33

Anúncio da primavera, 36

Mãe, 38

O amor está em nós, 39

Prudência, 40

Sobre janelas e meninas, 42

Singular, 45

Deserto, 47

Dúvidas e certezas, 48

Lugares nobres, 50

Noites de julho, 52

Cegueira, 53
Janela para o mundo, 54
Compasso da vida, 56
Além das aparências, 57

Imagens

Imagens, 61
Pássaro de fogo, 62
Para além do mar, 65
Vozes da alma, 67
Tocando em frente, 68
O céu é logo ali!, 70
Convergências, 71
Mente inquieta, 73
Jardim do Éden, 74
Alegria, 75
Lua nua, 77
É, 79
Bailando, 80
Corpo e alma, 82
Águas e mistérios, 83
Brasa acesa, 84
Vento forte, 85
Porto seguro, 86
Confissões de um viajante, 87
Águas do mar, 88
Planalto Central, 89
Tempo e distância, 90

Caminhos

Caminhos, 95

Em busca da felicidade, 97

Festejar o novo dia, 99

Basta ter coragem, 101

Oração dos justos, 102

Eterno, 104

Não gosto da rotina, 106

Ocupação, 107

O amor vence a maldade, 109

Rio Doce, 111

Rimas simples, 113

Pessoas, 114

Quem tem razão?, 116

Portas fechadas, 118

Recomeçar, 120

Ciranda da vida, 122

Aprendendo felicidade, 124

Ser melhor a cada dia, 125

Fontes de vida, 127

Lições de amor, 129

Sopro de luz, 130

Bastidores da poesia

Em novembro de 2016, quando eu fazia a primeira revisão dos poemas que compõem este livro, estávamos em casa eu e Pedro, meu filho de 10 anos. Lá pelas tantas, ele parou de brincar, aproximou-se de mim e falou:

– Pai, você faz poesia para libertar as emoções.

Fiquei surpreso com a observação dele, concordei e continuamos a conversar sobre a minha experiência de escrever um livro de poesias.

Mais tarde, chegaram a minha filha e a minha esposa Vera. Então contei para elas o que o Pedro tinha dito sobre as minhas poesias e sugeri que Sofia, de 12 anos, também falasse alguma coisa sobre a minha aventura poética.

Ela parou, pensou e poetizou:

– Papai, quando você escreve poesias, relembra a infância.

Pensei baixinho:

– Eles têm razão! Poesia, emoção, criança...

E continuamos o nosso diálogo entre uma e outra brincadeira. Enquanto isso, eu pensava nas emoções da minha infância e na infância das minhas emoções.



Janelas

A poesia abre as janelas da alma.

Janelas

Fiz das janelas meu espaço
particular e universal,
onde tenho leituras diversas
e incríveis descobertas.
Janelas são âncoras da poesia,
espaços da nostalgia,
lócus da admiração.

De um lado, lindas paisagens,
do outro, gritos de dor
e uma triste realidade.
De um lado os que zombam da fé,
do outro os que amam a vida.
Janelas, lugares do espanto
e do amor livre.

Lugares pretendidos por muitos,
as janelas esperam companhia
e uma cumplicidade total.

Gosto de olhar pelas janelas,
rever cenas já vistas
e viver as surpresas também.
Não importa a motivação,
nem o dia nem a hora,
elas esperam nosso olhar atento.

Muitas janelas se abriram,
ao longo da minha vida:
oportunidades ímpares
e ricos desafios a superar.

A lógica da poesia

Poesia não é matemática.
Não há como calcular cada palavra
e reduzir o significado de cada verso
a uma simples equação numérica.

Um livro de poesia
não é um manual de procedimentos.
Nem uma cartilha
de normas de comportamento.
Muito menos, receita a ser seguida.

Poesia não é prova de múltipla escolha.
Ao ler poemas não teremos respostas
para o que é certo e o que é errado,
afinal, a poesia nem sempre permite
desvendar as mensagens dos poetas.

A poesia é o passeio do coração
pelos mistérios da alma.
É a brisa suave que dá alegria e prazer.
É um vendaval que revira sentimentos
e desperta a dor.
É calmaria.
É temporal.
Atemporal.

A poesia não precisa ter lógica,
nem aprovação.
Basta que provoque espanto e admiração,
dúvida, estranheza, emoção...

Jabuticabas

Sempre admirei jabuticabas.
Desde menino me encantava
com aquelas frutas pequeninas
grudadas nos troncos e nos galhos das jabuticabeiras.
Cresci e continuo achando as jabuticabas
simples e majestosas.
Elas se distribuem democraticamente
por todos os espaços da jabuticabeira sem distinção.
As frutas maiores e menores se misturam
e se espalham numa convivência harmônica.
Todas brilham juntas, sem que uma ofusque a outra,
isso torna o brilho delas ainda mais esplêndido.
Uma jabuticaba sozinha não chama atenção,
mas quando estão juntas, elas se destacam.
O que encanta não é a beleza de uma só,
mas o conjunto das jabuticabas,
que produzem um verdadeiro espetáculo.
Uma jabuticaba tem pouco brilho,
milhares de jabuticabas esparramadas
são atraentes e belas.
Jabuticabas se destacam juntas,
sozinhas, são apenas pequenas frutas.
Reunidas, são capazes de conquistar o nosso olhar.

Quando eu era criança
e via as jabuticabeiras repletas de jabuticabas,
me encantava com o visual
e me deliciava com o sabor maravilhoso
daquelas frutas singelas.
A minha admiração pelas jabuticabas
atravessou os tempos e me acompanha até hoje.
Elas são fontes de beleza e de inspiração.
Que tal aprendermos com as jabuticabas?
Elas poderiam inspirar a nossa convivência.
Assim, a vida teria muito mais sabor e mais encanto.
Amo jabuticabas!

Silêncio da alma

Silenciar faz bem para a alma.
Escutar o silêncio que vem de dentro,
ajuda a apressar nossa maturidade.
Mas não basta calar!
É preciso ouvir a voz do silêncio
que nos interpela a cada momento,
que elucida os enigmas da vida
e que nos faz ver além das obviedades.
O silêncio é ouro para os sensatos,
tormento para os “donos da razão”.
Só ouve verdadeiramente o silêncio
os humildes de coração.
Os arrogantes escutam apenas a sua própria voz,
a sua própria consciência.
Acreditam que apenas aquilo que eles pensam
merece crédito e é digno de ser aprendido.
Não despreze o silêncio!

Reticências

Na poesia cabem as reticências,
os pensamentos livres,
as construções disformes,
a loucura, o inusitado, a magia...

Na noite escura cabe o encontro,
os mistérios indecifráveis,
os amores proibidos,
a vida, a ficção, a mais terna alegria...

Na janela cabem os versos do poeta,
os sonhos atrevidos,
as lembranças perdidas,
o olhar distante, a nostalgia...

Na vitória cabe a plena dor,
os sentimentos de medo,
a certeza da conquista,
o sorriso, a festa, a euforia...

Na juventude cabe a flor,
a irreverência plena,
os hábitos revirados,
o puro amor, a rebeldia...



No futuro cabe toda esperança,
as vontades individuais,
os desejos coletivos,
a coragem, a realidade, a utopia...

Na imaginação cabe o infinito,
os passos já esperados,
as palavras nunca ditas,
o que foi, o que é, e a ousadia...

Ontem, hoje e sempre

Ah!

O tempo!

Esse senhor mágico,
justo, impiedoso,
que rápido passa,
lento também fica,
surpreende,
decepciona,
explica,
confunde,
presenteia.

Ah!

O tempo!

Que faz amadurecer,
sentir saudade,
emudecer...
Tempo bom.
Tempo ruim.
Tempo difícil.
Tempo de esperança.

Ah!

O tempo
que tanto espero,
que tanto quero,

tempo que não posso perder,
que eu tenho que aproveitar,
que eu preciso aprender.

Ah!

O tempo!

Aquele que ensina,
que encoraja,
desanima.

Tempo veloz.

Tempo feroz.

Tempo da dúvida.

Tempo de reflexão.

Ah!

O tempo que já chegou
e aquele que nunca chega.

O tempo do encontro e da separação.

O tempo da escolha e da espera.

O tempo de Deus.

O tempo que é seu
e que ninguém tira.

O tempo de todos nós!

Ah!

O tempo de escolher
e de amar a vida,
ontem, hoje e sempre!

Em qualquer tempo,
em qualquer lugar...

Tempo mágico,
bom de lembrar
e também de esquecer.

Sempre o tempo...

Nada melhor do que o tempo
que nos faz crescer!

A palavra

A palavra habitou o meu coração
e saiu por aí espalhando amor.

Esta palavra mágica
que anima o meu ser,
dilacera o meu peito,
e desconserta o meu jeito,
nem eu mesmo sei o porquê.

Só te digo, meu amigo:
– não despreze nenhuma palavra,
por mais simples que ela seja!

Palavras são assim mesmo,
às vezes fracas, às vezes fortes,
bonitas e também feias.

As palavras tecem nossos sonhos,
explicam o passado
e dão sentido ao presente.

O futuro espera por elas ávido
para que não demore muito
o milagre da fé
e o despertar da esperança.

Enquanto ela dorme

Enquanto ela dorme,
a multidão acordada
compõe o novo enredo.
O silêncio da travessia
anuncia a nova estação
que desperta o sonho pleno.

Enquanto ela dorme,
os sentimentos flutuam
no espaço do tempo real.
As descobertas revelam
a rede das novas aventuras
que vão animar a festa.

Enquanto ela dorme,
a vaidade descansa
nas asas da simplicidade.
Os sentimentos mais nobres
eclodem sem fronteiras
numa ciranda de esperança.

Enquanto ela dorme,
acende a chama de luz
que conduz ao paraíso.
A paisagem em movimento
flui para todos os lados,
e nega qualquer mutação.

Enquanto ela dorme,
o amor incendeia o coração
e então muita coisa acontece.
O cenário convida ao encontro
sem tampouco revelar
as cenas do novo capítulo.

Enquanto ela dorme,
a gente fica perto do céu
com os pés firmes no chão.
Não tira os olhos das flores,
ornadas de muitas cores
para enfeitar os jardins.

Enquanto ela dorme,
vem enorme satisfação
de repetir a mesma viagem.
A partida está distante,
a chegada se aproxima
do destino e do acaso.

Enquanto ela dorme,
a vida segue o seu ritmo
deslumbrante e inspirador.
Os corpos se movimentam
e representam no espelho
a obra sempre inacabada.

Enquanto ela dorme,
a multidão silencia,
formando a orquestra muda.
Os segredos deslizam no ar,
cingindo as almas puras
e as juras contidas de amor.

Enquanto a cidade dorme,
o futuro desponta sorrindo
e graceja sem pudor e sem medo.
Tudo pode acontecer
até o dia amanhecer,
até mesmo o impossível.

Anúncio da primavera

Os sinos tocaram durante o dia
anunciando a primavera.

As flores entraram pela janela,
perfumando a casa de alegria.

Os céus cantaram uma canção
que ressoou como um vendaval.

As flores invadiram o quintal
trazendo uma linda oração.

Os pássaros voaram rasante,
quase tocaram o chão,
assustando a multidão
que cantava radiante.

Então chegou o momento
do encontro tão desejado.
Aqueles amantes apaixonados,
riam e choravam todo tempo.

Quantos dias se passaram,
naquela espera sem fim?
À mesa de um botequim.
Saudades que lá ficaram.



Uma história sem igual,
vvida com toda emoção.
Choro, dor e separação,
um amor descomunal.

E o novo dia veio brilhar,
anunciando a primavera.
Enfim acabou a espera,
novas flores a desabrochar.

Mãe

Mensagem enviada para a amiga Célia Vilela Tavares,
por ocasião da morte da sua mãe Anna Villela Tavares, em janeiro de 2014

É fonte de vida que vai,
mas que fica eterna.
Quando parte,
permanece no coração da gente.
Parece que nunca vai embora,
mesmo quando é para sempre.

O amor está em nós

Se o amor está
no cuidado terno,
no querer bem,
no coração que dispara,
no desejo incontido,
na surpresa que alegra,
no sorriso que alarga,
no olhar que acalma,
no abraço que emociona,
no beijo que abrasa,
na confiança,
na cumplicidade,
no companheirismo,
na amizade,
no gesto que acolhe,
na palavra que liberta,
na solidariedade...
O amor está em mim.
O amor está em nós.

Prudência

Descobri a mais refinada faceta da sabedoria:
a prudência.

Ela é a arte mais nobre da vida,
não há sucesso perene que não tenha a sua digital.

A prudência está mais próxima do equilíbrio
e mais distante da precipitação.

É a atitude que se mira na coerência
e que se afasta da verdade absoluta.

Vencemos mais desafios quando temos calma
e não nos apressamos nas conclusões.

Alcançamos mais objetivos quando ponderamos
ao invés de agir sem pensar.

Temos êxito nas mais importantes batalhas
quando esperamos o momento certo
e não cedemos à tentação dos atalhos fáceis.

Celebramos as vitórias mais bonitas
quando permanecemos firmes
sem flertar com o individualismo.

A prudência nos ensina
a não comemorar antes do tempo;
a não desistir antes da hora;
a medir consequências;



a calcular riscos;
a mediar conflitos;
a valorizar talentos;
que é preciso formar boas equipes;
a não desprezar o adversário;
a reconhecer as nossas forças e fraquezas;
a ter atenção com as ameaças e oportunidades.

Com prudência
obtemos as conquistas mais duradouras,
e andamos por lugares mais seguros.
A prudência é a maior prova de inteligência.

Sobre janelas e meninas

Janelas abertas.
Meninas espertas.
Segredos sem fim.

Janelas bonitas.
Meninas aflitas.
Vermelho carmim.

Janelas coloridas.
Meninas atrevidas.
Balas de festim.

* * *

Janelas fechadas.
Meninas caladas.
Mistérios mil.

Janelas amarelas.
Meninas donzelas.
Quem foi que viu?

Janelas brancas.
Meninas francas.
Azul de anil.

* * *

Janelas distantes.
Meninas ofegantes.
Jogos de sedução.

Janelas ocultas.
Meninas cultas.
Arrogância, não!

Janelas empoeiradas.
Meninas ocupadas.
Ofício e profissão.

* * *

Janelas vazias.
Meninas vadias.
Verdades nuas.

Janelas pequenas.
Meninas serenas.
Admiram as luas.

Janelas virtuais.
Meninas sensuais.
Quatro, três ou duas?

* * *

Janelas de lá.
Meninas de cá.
Orelhas em pé.

Janelas sagradas.
Meninas recatadas.
Um canto de fé.

Janelas tortas.
Meninas mortas.
Lá no Igarapé.

* * *

Janelas roucas.
Meninas poucas.
Panelas cheias.

Janelas perdidas.
Meninas despidas.
Pés sem meias.

Janelas acesas.
Meninas princesas.
Novas sereias.

* * *

Janelas das esquinas.
Meninas joaquinas.
Desejo de viver.

Janelas da sala.
Meninas que falam
até o anoitecer.

Janelas sem cor.
Meninas com dor
hão de vencer!

Singular

Singular é o seu jeito
que distrai os passarinhos
e atrai as borboletas coloridas.

Singular é o seu beijo
que desperta os desejos
e faz subir a adrenalina.

Singular é sua presença
que desfaz todos os nós
e logo afasta a despedida.

Singular é o seu olhar
que desvenda a flor
e faz a noite mais bonita.

Singular é sua alegria
que transborda o coração
e deixa a vida divertida.

Singular é a palavra forte
que brota da sua boca
quando tudo parece ruir.

Singular é a sua coragem
que enfrenta o preconceito
e toda intolerância.

Singular é a sua simplicidade
que revela a força
de quem aprendeu amar.

Deserto

Para deixar o coração tranquilo
é preciso enfrentar os conflitos,
fazer as travessias difíceis,
sem fugir dos caminhos áridos.

Ninguém chega ao silêncio da alma,
à paz de espírito,
sem antes passar pelas trilhas barulhentas.

É necessário viver a dor intensamente,
a cada passo, sem temer,
mergulhar no universo desconhecido...

O oásis nos espera esplêndido
do outro lado do deserto.

Dúvidas e certezas

As certezas que nos movem
podem ser mais sombrias e frágeis
do que as dúvidas que nos inquietam.

Muitas vezes, as certezas nos acomodam e nos induzem ao erro,
ao passo que as dúvidas nos fazem sair da zona de conforto
e a buscar novas possibilidades.

As dúvidas nos conduzem a outras descobertas,
enquanto as certezas nos levam a repetir
sempre os mesmos ritos e respostas.

Sabemos que as dúvidas ensinam mais do que as certezas.
Que o erro involuntário é mais importante do que as respostas exatas.
Que as incertezas ajudam mais do que as convicções cegas.

Aprendamos a duvidar e a navegar nas incertezas.
Compreendamos que vale mais a dúvida honesta do que a ilusão
de ter respostas para todos os dilemas e perguntas.

Não sei aonde a dúvida nos levará,
mas sei que a certeza nos conduz sempre ao mesmo lugar.
Dúvida e certeza nos conduzem a lugares diferentes.

Então a escolha é inevitável:
seguir pelos caminhos já percorridos
ou visitar as trilhas que ainda não conhecemos.
Entre dúvidas e certezas,
sigamos entre possibilidades distintas:
mudanças contínuas ou meras repetições?

Lugares nobres

As janelas abrem
possibilidades novas
para os corações e mentes.
Ampliam horizontes
para além das fronteiras dos olhos,
bem longe da dura realidade
e mais perto dos sonhos livres.

As janelas são lugares nobres,
donde somos senhores
e vivemos muitas histórias.
É o lugar da contemplação,
da reflexão e do pensar,
de admirar o compasso da vida,
e de viver grandes emoções.

As janelas se fecham
quando negamos o óbvio
e omitimos a verdade.
E não vemos com lucidez,
nem por engano,
os licores que bebemos
e os banquetes da luxúria.



É melhor a aventura
de buscar o desconhecido
do que ficar contemplando
sempre a mesma paisagem,
o mesmo jeito de ser, de viver,
sem observar com olhos atentos
vencedores e vencidos.

As janelas inspiram
nossos sonhos juvenis.
É de lá que planejamos
nossas idas e vindas,
que trilhamos as estradas tortas
e os caminhos retos.
As janelas são o ponto de partida
e de chegada de todos nós.

Noites de julho

A entrada da casa estava marcada
com os sinais da purificação
e pela janela se via o horizonte esplêndido,
que invadia o universo inteiro.
O coração enxergava mais longe
do que os olhos conseguiam ver
e os sentimentos saltavam pela noite,
ao encontro do amanhecer.

A casa estava vazia de tédio
e cheia de energia vital,
que alimentava as mentes frágeis
e as dúvidas desconcertantes.
A emoção pulsava mais forte
e os olhos arregalados,
revelavam as passagens escondidas
para decifrar os milagres.

As histórias bonitas se repetiam
todas as noites do mês de julho,
desafiando o frio do inverno calmo
e os encontros inesperados.
Os festejos embalavam a cidade
e o aprendizado era fenomenal.
Em cada canto da casa se via
a surpresa da fé sem igual.

Cegueira

Enxergo longe.
Vejo pouco.
Quase nada
escapa ao meu olhar.

A cegueira
engana a visão,
mas não engana o coração.

Se não vemos
com nitidez,
é porque nos falta
o essencial aos olhos...

Janela para o mundo

Da janela,
vejo o crescimento da cidade,
vejo os grandes problemas...
Oh! Pobre sociedade
que não consegue garantir vida digna
para as crianças, os jovens, os adultos
e a terceira idade.

Da janela,
vejo a indiferença e a apatia,
vejo a omissão incólume.
Oh! pobre sociedade
que se sente incapaz de sonhar,
que não se incomoda
com a perversidade.

Da janela,
vejo a solidariedade e a cidadania,
vejo a sociedade viva, vibrante.
A força dos que acreditam
num planeta de paz e harmonia
e que trabalham com fervor
por um mundo de alegria.

Então...
Sinto a necessidade
de deixar o conforto da janela,
assumir os riscos da vida,
unir-me aos cidadãos militantes
para construir uma nova nação.
A casa de todos nós.

Compasso da vida

Para Pedro

Onze anos é pouco tempo?
Pode ser!
Mas pode ser um tempo longo.
Um dia,
que eu quero que chegue logo,
pode demorar muito mais...
Um segundo pode ser exaustivo.
Onze anos podem passar
num instante, num segundo.
Doze, treze, cem anos,
podem passar ligeiros
ou podem demorar uma eternidade.
Se você espera com ansiedade,
o tempo parece parar.
Se você vive intensamente,
não vê a vida passar.
Tudo é muito rápido
quando a memória distrai o tempo,
quando o tempo distrai a memória.
Tudo demora se você rápido quer.
Pouco importa
se a vida corre depressa
ou se ela anda devagar,
o que vale é a esperança que a gente espalha,
o que importa é o amor que a gente dá.

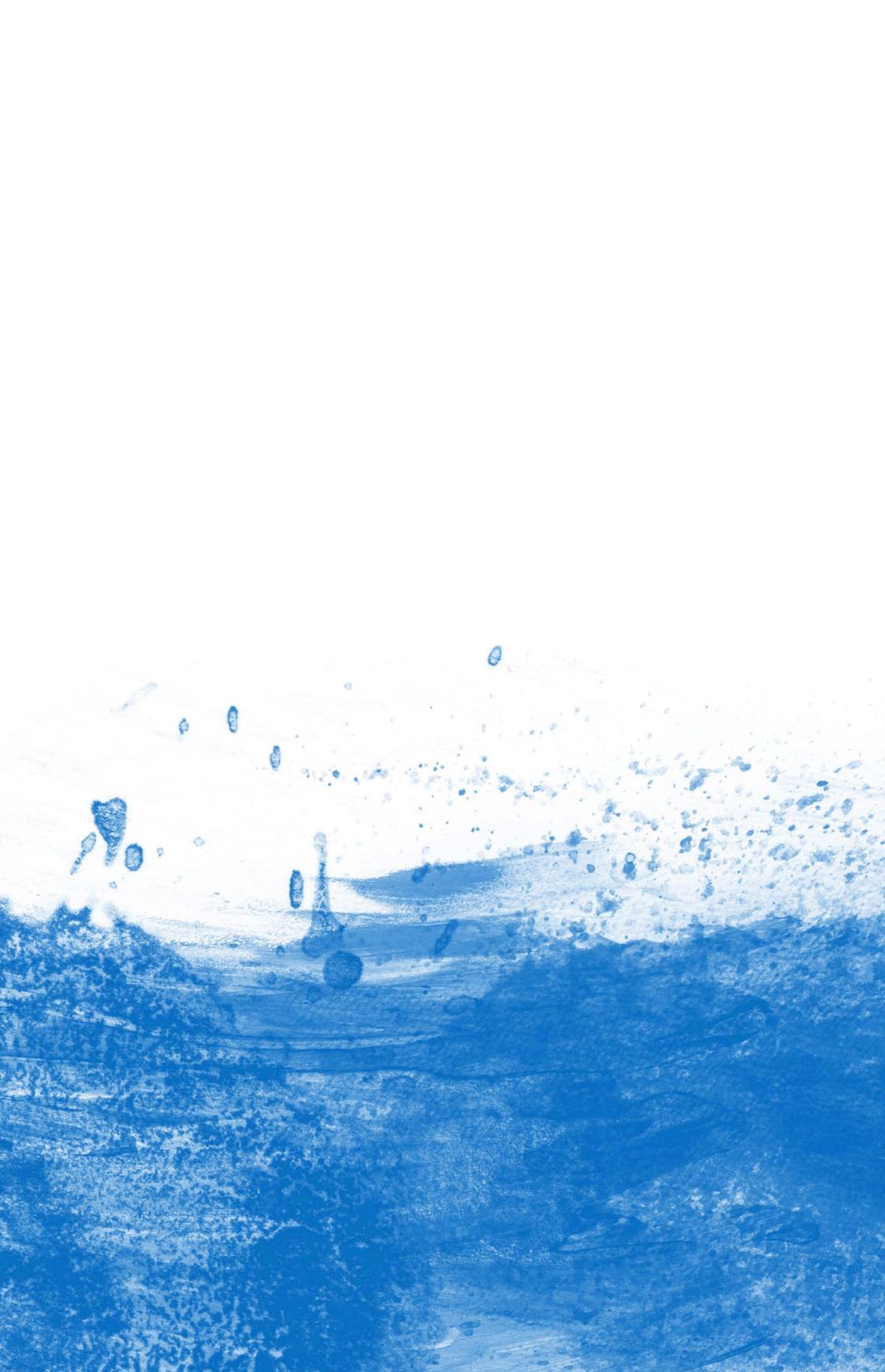
Além das aparências

Não escute somente o que é dito.
Não leia apenas o que está escrito.
Não se contente com o que você vê.
Não fique preso às aparências.

A verdade nem sempre é cristalina.
As palavras não revelam o todo.
O que vemos é apenas uma parte.
O que parece ser, esconde a raiz.

Leia as entrelinhas.
Enxergue além dos olhos.
Mergulhe na essência das coisas.
Desvende o âmago de cada ser.

Compreenda além das palavras.
Busque a gênese de tudo.
Cultive o hábito da indagação.
Experimente o silêncio da reflexão.
Navegue na via da razão.
Meditate sobre as falas e as imagens.
Acredite!
Desacredite!
Nunca desista de perguntar
e desconfie de tudo que parece ser
óbvio demais.



Imagens

Entre a aparência e a essência das coisas.

A decorative watercolor wash in shades of blue, ranging from light to deep cerulean, occupies the bottom half of the page. The texture is soft and painterly, with various blotches and gradients.

Imagens

As imagens falam mais
que as palavras podem dizer.
Os símbolos revelam senhas
e verdades sempre escondidas.
Os olhos decifram códigos,
frases que não foram ditas,
fotografias que o tempo esqueceu
guardadas no baú da saudade.

O amor deixa marcas na alma
sem machucar o coração,
mas as dores fortes sentidas
vêm do fundo do peito avisar:
não restará pedra sobre pedra!
Quando o olhar vem de dentro,
o segredo se mostra inteiro
e desenha um arco-íris no ar.

Não me engano nesta hora,
embora dúvidas sempre terei,
o que aquece a minha alma
é o desejo de conhecer,
perguntar mais do que responder,
decifrar os signos da vida
nas miragens da esperança
e na certeza do que há de vir.

Pássaro de fogo

Releitura da lenda: o pássaro de fogo

Uma princesa e um guerreiro
de tribos indígenas rivais
se apaixonaram perdidamente.
E viviam um sofrimento sem fim,
pois não podiam se encontrar
e viver aquele grande amor.

Mas eis que lá do alto do céu
uma ave gigante e misteriosa
via todo o sofrimento do casal
e se pôs a ajudar os enamorados.
Em horas e dias determinados
promovia uma viagem sobrenatural:
levava os dois ao alto de dois montes
onde se encontravam felizes
e cantavam hinos de amor.

Ocorreu que os dois foram descobertos,
o que provocou a ira do cacique inquisidor.
E contra os apaixonados um feitiço se fez.
Foram transformados em duas pedras,
dois belos montes do Espírito Santo:
o Moxuara, em Cariacica
e o Mestre Álvaro, em Serra.
Duas pedras, dois amantes ameríndios,
um postado de frente para o outro.
Eternamente separados!?

Essa foi a sentença contra os dois,
mas para o amor não há limites.
Eis que uma fada se compadeceu
de todo aquele sofrimento
e concedeu uma trégua aos amantes.
Nas noites festivas de São João,
de modo invisível e mágico,
eles recuperam a forma humana,
se encontram, se presenteiam
e fazem eternas juras de amor.

A ave amiga, em forma de bola de fogo,
misterioso pássaro de fogo,
transporta a princesa e o príncipe
para o encontro tão esperado.

O feitiço se desfaz
e o amor se refaz
na mágica do tempo.
Os amantes se encontram
desafiando as diferenças
em meio à brutalidade.

O pássaro de fogo
rasga o céu noite a dentro,
conduzindo os enamorados
que se abraçam e se beijam
num brinde ao amor.

Da janela se vê a lua
toda cheia de prosa
testemunhando o amor
dos amantes indígenas.
Apaixonados e apaixonantes.
Gente que vira pedra,
pedra que vira gente.

Corpos separados,
corações entrelaçados.
O amor declara guerra
ao tédio da distância.

Ainda hoje
é possível ver o pássaro de fogo
passear nas noites de São João,
e levar as juras e promessas de amor
da princesa e do guerreiro
nas terras capixabas.

Para além do mar

Viajei nas nuvens
flutuando sereno,
em pleno êxtase
na companhia do sol.

Aquela nave singela
rasgava o céu azul
nas alturas longínquas
para além do mar.

A ternura brincava
no compasso ágil,
da presença farta
de total confiança.

Abracei aquela flor
de raríssima beleza
que exalava perfume
em todo lugar.

A oração sagrada
trouxe a tranquilidade
e a coragem de volta
para voar sem medo.

A distância desapareceu
e a solidariedade total
invadiu o universo
e o meu corpo inteiro.

Senti o frescor da luz,
o calor da nuvem densa
deitada aos meus pés,
de ponta a cabeça.

Vozes da alma

A alma é um grande mistério.
Nela há campos escuros
e espaços luminosos.
Quando olhamos para dentro de nós
vemos anjos e demônios.
No nosso interior há um duelo incessante
entre o bem e o mal.
Podemos seguir caminhos seguros
ou cair no precipício de nós mesmos.
Tudo depende das nossas escolhas.
E fazer as melhores escolhas
nem sempre é fácil,
porque ao longo da vida
nos conhecemos pouco
e nem sempre compreendemos
as razões que movem as nossas decisões.
A alma é território
que os olhos não alcançam.
Quando nos prendemos às aparências,
desprezamos os argumentos da razão
e não ouvimos os sinais da fé,
há o risco das conclusões falsas
e da prevalência do desequilíbrio.
Você já parou para ouvir
e entender as vozes da alma?

Tocando em frente

Revirei o dia
procurando a noite,
amanheci sozinho
sem te encontrar.

Duvidei de dia,
pra entender a noite,
amanheci ouvindo
um canto lunar.

Decifrei o dia,
me perdi na noite,
amanheci sorrindo
sem me explicar.

Desenhei o dia
envolvendo a noite,
amanheci feliz
ao ver a luz chegar.

Trabalhei de dia,
descansei à noite,
amanheci exausto
sem ninguém notar.

Adormeci de dia,
acordei à noite,

amanheci disposto
pra recomeçar.

Agradei o dia,
rezei toda a noite,
amanheci contrito
diante do altar.

Preparei o dia,
planejei a noite,
amanheci na luta
pra vida mudar.

Descansei de dia
esperando a noite,
amanheci sentindo
a brisa chegar.

Celebrei o dia
e entrei pela noite,
amanheci na festa
pra me alegrar.

Perguntei de dia,
respondi à noite,
amanheci pensando
que resposta dar.

O céu é logo ali!

Siga em frente com fé, sem receio,
que você chegará ao céu.
Você encontrará perigos, obstáculos...
Dificuldades não faltarão!
Mas se você for perseverante,
chegará ao paraíso.

Saiba de uma coisa:
o céu é para todos,
mas nem todos vão entrar.
Quem erra pode estar dentro,
fica fora quem finge acertar.
O céu não é lugar de perfeitos,
mas daqueles que sabem amar.

Convergências

Peças que se encaixam,
vidas que se movem
entrelaçadas.

Passos que conduzem,
a novas descobertas
inesperadas.

Tempos que remexem
todas as certezas
ameaçadas.

Rumos que se perdem,
teses que se acham
ultrapassadas.

Atos que libertam,
pontes que se cruzam,
conectadas.

Asas que flutuam,
sonhos que se movem
nas madrugadas.

Gestos que inspiram,
atitudes que indicam
novas estradas.

Verdades francas,
negras ou brancas,
sentenciadas.

Quem foi que viu?
Quem foi que ouviu?
As gargalhadas.

O medo passa,
a vida abraça
novas jornadas.

Mente inquieta

Fiquei diante de uma folha de papel,
segurando uma caneta durante horas
sem nada conseguir escrever.
Eu acho que naquele momento
a inspiração brigou comigo
e foi embora sem dizer adeus.
Mas minha mente inquieta não descansou
enquanto não brotou no fundo do peito,
no terreno fértil do coração...
Uma palavra de ânimo,
um verso de generosidade,
um pedido de tolerância,
uma lição de humildade,
um canto de esperança,
um soneto de amor.

Jardim do Éden

Entrei no jardim
e vibrei com a beleza ímpar do paraíso.
Admirei os espaços, flores...
Curti as plantas, cores...
Senti os cheiros, odores...
Provei os néctares, sabores...
Inebriei-me com os licores do jardim...

Tudo me impressionou,
mas fiz uma clara distinção:
havia uma fruta
que não era a mais bela,
nem era a que mais chamava atenção,
mas tinha um sabor sem igual.
Foi ela que eu escolhi
para dar gosto ao meu paladar.

Alegria

O vinho alegre a festa.
A festa alegre a vida.
A vida alegre o Criador.
O Criador alegre a criatura.
A criatura alegre o Criador.

O humor alegre a casa.
A casa alegre a família.
A família alegre o mundo.
O mundo alegre a praça.
A praça alegre o mundo.

O dia alegre a cidade.
A cidade alegre a multidão.
A multidão alegre o silêncio.
O silêncio alegre o homem.
O homem alegre o silêncio.

O riso alegre o encontro.
O encontro alegre o amor.
O amor alegre a noite.
A noite alegre a poesia.
A poesia alegre a noite.

A palavra alegra a mente.
A mente alegra o coração.
O coração alegra o sonho.
O sonho alegra a alma.
A alma alegra o sonho.

A amizade alegra a paz.
A paz alegra a esperança.
A esperança alegra a fé.
A fé alegra a mudança.
A mudança alegra a fé.

A cor alegra o olhar.
O olhar alegra a criação.
A criação alegra o futuro.
O futuro alegra o presente.
O presente alegra o futuro.

O fruto alegra a semente.
A semente alegra a terra.
A terra alegra o vinho.
O vinho alegra a uva.
A uva alegra o vinho.

Lua nua

As cores da noite mudaram de tom
quando ela chegou nua
e se mostrou por inteiro,
sem vergonha e sem pudor.
Por um instante ruborizei
com a sua presença,
mas não contive o olhar.

Ela chegou desconcertante
e surpreendeu a todos
com a força da sua beleza.
Foi inevitável...
O burburinho se espalhou
pela cidade inteira
chamando a atenção
dos que passavam pela rua
ou olhavam da janela.

Aquela luz intensa,
ardente e despida
provocava olhares
e comentários desejosos.
Um espetáculo único
de quem desfilava na passarela,
impressionava os espectadores
e chocava a platéia.

Confesso que também
prendi o olhar para ver a nudez
escandalosa e pura.
Muitos corriam pelas ruas e campos
para ver as silhuetas
que passeavam no céu,
que desfilavam na noite
inundando os corações de alegria
e de beleza rara.

Não hesitei!
Cedi à tentação do desejo
e jurei amor à lua nua
na presença da minha amada.

É

Não há mais como esconder sua farsa.

Não há mais como esconder.

Não há mais como.

Não há mais.

Não há.

Não!

É o fim da linha.

É o fim.

É!

Bailando

Os bailarinos flutuam
na cena imprevisível
da arte universal.
Um movimento sensorial,
sem medos, sem dramas
inventam novo passo
monumental.

Por um segundo
a platéia vibra
sem nada entender.
Mas compreende tudo
sem nada dizer.
Como é bom levar
nos sonhos impossíveis!
Subir a montanha
e depois descer
farto de prazer...

Ah! Se eu pudesse flutuar
sem tirar os pés do chão!
Teria um pé na estrada
e o outro na emoção,
vibrando no espaço do corpo,
sem limites...



Nas asas da imaginação,
seguem bailando no vento.
Contrariando a lógica
da pura racionalidade,
saltam no ar de alegria,
no compasso da poesia.

Corpo e alma

As almas não carecem de palavras
para se conhecer.
Dispensam gestos para se entender,
basta um simples olhar...

Se os corpos falam o tempo todo
é porque as almas não param de silenciar.

Corpo e alma
se revelam no fundo do peito.
No universo passeiam
e fazem a vida florescer,
o amor brilhar
e o sonho acontecer.

Águas e mistérios

O rio tem seu tempo,
às vezes veloz, às vezes manso.
O coração é a mesma coisa:
às vezes quieto, outras nem tanto.

Não queira apressar o curso das águas.
Deixe quieto o compasso do seu peito.
Navegue com calma
nos mistérios do rio,
nas águas do coração.

Descubra tudo em seu tempo,
não se assuste com a demora
e não tema a ligeireza da vida.

Brasa acesa

Ela procura imagens
nos arquivos do seu computador.
O tempo passou e ela imaginava
que com ele tivesse ido embora
aquele sentimento forte,
que um dia viveu intensamente.
Algumas cenas ainda continuam
marcadas na sua memória,
mas sem a mesma nitidez de antes.
Perderam força com o passar dos dias.

Ela também está em busca das cartas,
das mensagens enviadas durante anos.
Muita coisa se perdeu...
O que resta é pouco,
mas o suficiente para explodir a brasa acesa
que está sob as cinzas,
aguardando o sopro
do amor que não se apaga.

Vento forte

O amor desfaz os nós
que aprisionam o coração.
Faz que nem o vento forte
que arranca a solidão.
Acalma a tempestade,
faz cessar a dor.
Traz a felicidade.

O amor é um desatino,
um erro do destino
que atravessa o caminho
dos amantes apaixonados.
O amor é uma corrente
que nunca tem fim...
Que me leva, enfim,
para o lugar mais lindo
e mais difícil
que eu já vi.

Onde eu esqueço
de mim e de você
para viver o nós
e desatar os nós.
E assim ficar a sós...
Eu e você.
Você e eu.

Porto seguro

Ela enfrentou o frio,
o calor ardente
e seguiu em frente
sem pensar duas vezes.
Cantou o seu canto,
enxugou o seu pranto,
lançou-se no universo,
viveu os dias mais bonitos da sua vida.

Quando o vento soprou mais forte,
a rota mudou de lado.
Ela partiu rumo ao horizonte,
se atreveu, se aventurou...
Então navegou nas águas tranquilas,
no mar agitado se atirou
e descobriu o seu porto seguro
no cais distante e abandonado.

Confissões de um viajante

Tenho o mundo pela frente,
mas o medo me detém.
Tenho todos os caminhos,
mas não sei aonde ir.

Vida corre, vida passa...
Meio torta ela me abraça.
O silêncio me consome
e eu perdido nesta estrada.

Sigo, enfim...
Neste espaço aberto,
onde tudo é incerto,
eu vou bem devagar,
mas me apresso ligeiro
se estou perto do fim.

Águas do mar

As águas do mar
encharcam seus pés,
ela viaja no tempo
em busca do elo perdido.

Estão na memória
aqueles dias coloridos,
os momentos mágicos
de um sonho azul.

Não foi por acaso
aquele encontro,
nem sem sabor
todo o desejo.

Já se esvai no tempo
a distância e a dor
e vem chegando a hora
do amor voltar sorrindo
e trazer junto a felicidade.

Planalto Central

Os dias floridos invadem as manhãs
e as tardes secas do planalto central.
Os ipês imponentes enfeitam as noites
e as avenidas largas da capital do Brasil.

O calor e o frio se revezam na atmosfera
e nos corações vibrantes do cerrado.
Essa gente abraça a nação inteira
num gesto de unir o país de Norte a Sul.

Os palácios revelam as belezas da arquitetura,
mas escondem os acordos inconfessáveis,
daqueles que viram as costas para a nação
e se apropriam do bem mais sagrado do povo.

Os corredores escondem as histórias ocultas,
os encontros distantes dos olhos atentos.
As bandeiras tremulam nos espaços públicos,
enquanto a vida se revela em particular.

Lugar que provoca sentimentos difusos
e aquece os desejos dos visitantes.
Pode até causar estranheza no começo,
mas com o tempo se torna uma grande paixão.

Tempo e distância

Quando o tempo e a distância se encontram,
os sentimentos deslizam nos mistérios da lembrança
e a saudade desenha no céu as estrelas
que enfeitam os corações sedentos de amizade.

Não há distância maior do que o tempo,
nem há saudade que o tempo não cure.





Caminhos

Descobri o melhor caminho,
quando compreendi que ouvir
é o melhor caminho.

Caminhos

Numa viagem de outono
eles se encontram.
Não é uma coincidência,
mas eles se surpreendem
por alguns instantes...
Os olhares atentos
procuram uma explicação
para entender o drama.
Os corações frágeis
silenciam o espaço,
então falam os lamentos
que ecoam no fundo da alma.
Uma palavra apenas
basta para explicar o óbvio:
cumplicidade!
Mas o que salta aos olhos
é o silêncio sepulcral
que domina a mente,
o desejo presente,
que contém a vontade
de voar mais alto.
Que desmonta a farsa
da mentira cega,
e que combina beleza
com puro equilíbrio.

E a viagem segue seu rumo
sem que o amor acabe,
sem que o tempo apague
as marcas dos sonhos
e as pegadas dos caminhos.

Em busca da felicidade

Todos os meus sentidos
se movem na mesma direção.
Vou ao encontro do sol
para aquecer o meu coração
de paz e de esperança.

Quero a sua companhia
pelos lugares onde eu for.
Vamos juntos nesta jornada,
com os olhos cheios de amor,
equilíbrio e temperança.

Não temerei tempos ruins,
nem as pedras no caminho.
Carrego sonhos nos braços,
e para não andar sozinho
chamo amigos para essa dança.

Venha comigo também!
Você não pode faltar!
Quem acredita na vida
não pode desanimar
e de lutar não se cansa.

Sigamos cheios de alegria
em busca da felicidade.
O trem já partiu da estação
e segue para outra cidade.
Vamos com fé e confiança!

Festejar o novo dia

Os mistérios rondam a alma
e transformam signos em atitudes.
Gestos simples refletem no espaço
o encontro leve com o elo do universo.

Centelhas de fogo riscam os céus,
acendendo a chama incógnita
dos pensamentos que viajam velozes
nos caminhos da alegria e do prazer.

Há desordem na fronteira imaginaria
que se avizinha do deserto cinzento.
Derradeiras noites que provocam arrepios
e esmagam a esperança teimosa.

Nada é mais original
do que o sono perdido nas madrugadas
frias, mornas, turbulentas e férteis.
O que haverá de surgir depois do caos?

O jeito é segurar o ímpeto tênue
e navegar pelas águas coloridas,
que banham o inconsciente nu,
sem temer as novas estações.

A liberdade é conquista sem igual,
ancorada nos contornos de cada ser.
Depressa segue a procissão da vida,
em meios aos espinhos e às flores.

É preciso reavivar as palavras mortas
que habitam os pensamentos incertos.
E seguir abrindo as caixas secretas
que farão balançar as roseiras floridas.

Os sonhos transportam a alegria
e carregam nos braços os versos livres.
Seja qual for a lição primeira,
haverá o sol para festejar o novo dia.

Basta ter coragem

Pensando bem...

Devemos fugir da acomodação,
evitar a mesmice, a mera repetição.

É preciso pensar o que já foi pensado?

Claro!

Mas devemos nos aventurar no pensamento novo.

Fazer o que já foi feito?

Sim!

Mas trilhar outros caminhos sem medo.

Ah! Acredite firmemente
na força dos seus sonhos!

E não canse de surpreender sempre,
de saltar mais alto...

Você tem que ir mais longe...

E então transformar sonhos em realidade.

Sim!

Por que não?

Busquemos o impossível!

Afinal ele fica logo ali,
depois da curva da estrada.

Basta ter coragem!

Oração dos justos

Senhor!

Livrai-me da arrogância,
da empáfia dos poderosos,
da tentação da zona de conforto.

Dai-me sabedoria
para escolher o bem,
luz para agir com retidão,
humildade para decidir com justiça,
coragem para lutar pela vida,
generosidade para agir com tolerância.

Senhor!

Não me permita a acomodação,
nem que eu seja seduzido pelo caminho fácil.

Dê-me um coração generoso
para acolher os pequenos
e defender os mais fracos.

Encoraja-me na luta cotidiana
e ilumina os meus caminhos.

Que eu admita as minhas limitações
e assumo os meus erros.

E, acima de tudo,
que eu trabalhe para mudar o que está errado.

Senhor!
Mostra-me o caminho da justiça.
Perdoa os meus momentos de fraqueza
e dá-me um coração puro.
Que eu aprenda a perdoar sem limites.
Que eu nunca tema os desafios mais difíceis.
Que a paz seja sempre a minha bandeira.
Que a prática do amor
seja a minha oração de todos os dias.
Amém!

Eterno

Ah! Não nego.

Queria ser eterno!

Mas que pretensão a minha
querer viver para sempre!

Ainda bem...

Deus é perfeito

e não permite essa insanidade.

Imagina só: se somos o que somos
sabendo que estamos aqui de passagem,
imagina se pudéssemos ser eternos?

A vida finita na terra

nos ajuda a ser mais amáveis,
menos prepotentes.

Quão mais arrogantes seríamos
se nos fosse permitido decidir
a duração do tempo de nossas vidas?



O que nos resta, então?
Eternizar os momentos,
as palavras,
os exemplos,
o amor,
para nos tornarmos
pessoas melhores.
Esse é o caminho da para a eternidade.

Não gosto da rotina

Não gosto da rotina.
Prefiro a vida em movimento,
sem muita repetição.
Embora eu seja defensor
da disciplina e do método,
não gosto de ficar preso
a esquemas muito rígidos,
que seguem anos a fio
sem nenhuma mudança.
A liberdade fascina
e desperta a inventividade.
Repetir tarefas e rotinas
todos os dias indefinidamente,
acomoda o corpo e a mente,
encolhe a criatividade
e limita a inovação.
Gosto mais das novidades
que surgem cotidianamente.
Gosto de fazer coisas novas
e de aprender todos os dias.
Rotina, apenas quando necessário,
só em último caso.
Abaixo a monotonia!

Ocupação

Para os estudantes capixabas

O verbo ocupar
nunca teve tanto espaço
nas escolas do meu país.
Esta nova conjugação
se transforma em cidadania
em busca de uma vida melhor.

As novas consciências brotam
num movimento de muitas cores.
E os estudantes dão aulas livres
nas escolas e praças abertas,
ensinando novas lições
de coragem, luta e ousadia.

As grades resistentes se partem
e novos hinos são entoados
nos espaços que se renovam.
Os pensamentos se abrem
e apontam novas formas
de aprender e de ensinar.

O despertar de um sono longo
rompe a apatia e a intolerância,
e abala as certezas dos golpistas
escondidos nos porões do ódio,
nos meandros da corrupção:
– essa gente perdeu a vergonha!

A juventude e o seu protagonismo
contra o golpe desavergonhado
enfeita as ruas com cores novas.
E a democracia machucada
vai inflamando os corações duros
para desafiar o poder opressor.

E vamos todos conjugando
o novo verbo no presente.

Eu ocupo.
Tu ocupas.
Ele ocupa.
Nós ocupamos.
Vós ocupais.
Eles ocupam.

E um futuro bem melhor
vai se desenhando contra toda tirania.

Ocuparei!
Ocupa-ação.
Pelos direitos.
Pela vida.
Pela saúde.
Pela educação.
Contra a morte.
Contra o golpe.
Pela democracia.
Pelo futuro da nossa nação!

O amor vence a maldade

Por que tanta maldade?
Eu fico a me perguntar.
Eu quero o cuidado terno,
o abraço apertado,
o carinho manso,
a pura generosidade.

É melhor compreender,
a condenar o outro.
Sentir o calor humano
e viver a delícia do encontro
nos braços da paz
em qualquer entardecer.

Eu quero ter o amor
verdadeiro e pleno.
A amizade fraterna
que une os corações
diferentes e plurais
sem nenhum rancor.

A vaidade destrói a alma
e transforma o desejo
em pura ganância.
Exacerba o egoísmo
e produz a cólera,
destrói a nossa calma!

Nada é maior que a beleza
que mora no fundo do peito,
onde o bem e o mal
duelam todo dia,
desafiando a alegria,
que vence toda tristeza.

Belezas por todo canto,
mas a diversidade incomoda,
o ódio desponta
e a intolerância cresce.
– Chega de preconceito
e de todo desencanto!

Devíamos ter aprendido
as lições da humanidade:
não há maldade capaz
de destruir a esperança.
O amor sempre renasce
mesmo se já parece vencido.

Rio Doce

Rio Doce.

Doce rio.

Rio da minha infância,
de águas abundantes,
que corta as Minas Gerais
e banha o Espírito Santo,
que descansa tranquilo no mar.

Rio Doce agredido pela lama,
pela sanha do lucro fácil.

Rio Doce que banha minha terra natal,
que inspira nossos versos
e embriaga o nosso olhar.

Rio Doce.

Doce rio.

Ferido de morte, triste realidade.
Rio Doce invadido e ultrajado
pelo lucro e pela ganância do capital,
pela ignorância do ser irracional.

Rio Doce, você foi ofendido,
mas não perdeu o seu encanto.

Nosso rio há de renascer sorrindo
pela força da solidariedade
do povo em luta.

Ó meu Rio Doce!
Você ressuscitará gigante
para continuar embalando
os sonhos dos pescadores
e a alegria da nossa gente.

Rio Doce.
Doce rio.
Tu és berço de vida!

Rimas simples

O amor deixou suas marcas
nos gestos dos namorados,
a tristeza foi-se embora
e os deixou apaixonados.

A coragem foi mais forte,
do tamanho da saudade.
A palavra fez-se ato
e anulou toda maldade.

A noite foi se chegando
na esteira da alegria.
E veio a dona felicidade
para acabar com a agonia.

Então o céu logo se abriu
e veio a lua clarear.
E o amor rompeu a noite
para o dia celebrar.

Essas rimas são bem simples,
são versos do coração.
Escrever fica mais fácil,
se a vida tem emoção.

Pessoas

Pessoas são mistérios
que queremos decifrar,
compreender e amar
em todos os hemisférios.

Pessoas são presentes
que recebemos todo dia,
na tristeza ou na alegria,
pra ser nossas confidentes.

Pessoas são luzes fortes
que clareiam na escuridão
às vezes sim, às vezes não,
muitas vidas, muitas mortes.

Pessoas são ouro nobre,
se transformam num olhar.
Sabem bem o que é amar,
num instante se descobre.

Pessoas são surpresas,
pintadas de todas as cores,
na vida, muitos amores,
de diversas naturezas.



Pessoas são canções
que cultivam a esperança,
que se revelam na dança
quando abrem os corações.

Quem tem razão?

Muitos querem ter razão!
Defendem suas teses
sem se importar com os fundamentos,
sem saber se têm razão.
Falam.
Gritam.
Xingam.
Ofendem.
Perdem a razão.
Não sabem ouvir não.
Não respeitam quem pensa diferente.

Dizem o que querem sem pensar,
e reptom frases feitas sem saber
se falam a verdade.
Condenam os outros,
mas no dia a dia fazem pior.
Muitos que muito julgam,
repetem os mesmos erros
que apontam nos outros.

Afinal, quem tem razão?
Quem muito aponta o dedo?
Ou quem combina fala e ação?
Quem fala demais?
Ou quem faz o que fala?

A razão não está só na fala,
nem na rasa opinião.
A razão verdadeira é profunda,
mas precisa combinar com a prática,
o pensamento em ação.

Afinal, quem tem razão?
A razão tem quem cala,
muito mais do que quem fala.
Convence pelo exemplo,
com humildade ensina,
em silêncio trabalha.
E aprende que ter razão
é uma questão de coerência,
não uma mera coincidência.

Portas fechadas

Obscuridade no caminho,
as portas estão fechadas.
A escuridão e o medo
impedem a sua chegada.

Sensibilidade com a vida,
negligência forçada.
Sonho, vida, canto,
esperança negada.

Simultaneamente acontece
o inesperado!
A vitória, a derrota
e o jogo acabado?

Vagarosamente se levanta,
o peso é pesado.
Muita força está contida
neste grito calado.

Quantos sonhos pereceram?
Quanta vida pra viver!
E o sol nascendo sempre
em cada manhã.
Quantas coisas pra dizer?
Muito ainda por fazer!
E um novo dia
eu sei que vai chegar.

Recomeçar

Não tenho medo do futuro,
vou em busca da alegria.
Sigo rumo ao horizonte
nas asas tranquilas do tempo,
voando lento, sedento,
para alcançar o universo.

Sigo com passos firmes,
na distância do caminho
que me leva à terra irmã,
onde sinto o calor dos abraços puros,
tão poucos, tão raros,
que me fazem descansar.

Sinto o frescor do meio dia
e o calor da meia noite.
No amanhecer me entrego
ao cansaço e me renovo
para retomar o vôo mais alto,
para além do alcance dos olhos.



Sei que vou chegar ao monte,
onde os sonhos me levarem...
Estarei pronto para a luta
quando findar a caminhada,
pois voltarei lá no início
para recomeçar tudo outra vez.

Ciranda da vida

Quando me pus a caminhar,
compreendi que eu pouco sabia,
então me despi de preconceitos
para desvendar novos mistérios.

Diante dos meus olhos incrédulos,
vi um desfile insano de vaidades,
o passeio da soberba e da prepotência
triumfar sem nenhuma batalha vencer.

Diante do meu olhar inquieto,
contemplei a marcha da multidão sem rumo,
os que seguem os pensamentos alheios,
confusos, perdidos sem saber aonde vão.

Quando entrei na ciranda da vida,
vi a solidariedade farta dos justos,
que não se movem por interesses próprios
e não se lambuzam nos acordos contra o povo.

Quando me liberei de preconceitos,
descobri a fartura da simplicidade,
a magnitude da humildade,
o valor inestimável da solidariedade.

O tempo me mostrou que há vários caminhos,
que as curvas não devem ser evitadas,
elas são as diferenças que engrandecem,
dificuldades que amadurecem o sentido de existir.

Quando me pus na estrada,
comecei a cuidar das plantas pequenas,
que presenteiam o universo com suas flores e frutos
e enfeitam os corações daqueles que amam com as mãos.

Quando enxerguei com o coração,
aprendi que coisas simples provocam desinteresse,
são invisíveis aos olhos dos que marcham cegos,
mas edificam a paz no coração daqueles que têm esperança e fé.

Aprendendo felicidade

Numa manhã de inverno, durante viagem de férias, tive uma breve e surpreendente conversa com o Sr. João Paulo, taxista que nos conduzia. Durante os vinte e cinco minutos do trajeto, até o aeroporto, conversei animadamente com aquele senhor simpático e cheio de sabedoria. A certa altura, ele disse que não precisava mais trabalhar porque tinha uma aposentadoria que para ele era o suficiente para viver bem, mas que fez a opção de continuar na labuta porque isso fazia com que ele se sentisse útil e feliz.

Mais adiante, com voz serena e calma, ele disse:

– A nossa maior busca deve ser pela felicidade. E não precisamos de muito para alcançá-la.

Então eu o indaguei:

– Mas do que precisamos para ter felicidade?

Ele respondeu com voz pausada, revelando a experiência dos seus 84 anos:

– Para sermos felizes, meu filho, não precisamos de muito, basta darmos mais valor às coisas simples e pequenas da vida, fazer o bem aos outros e ter um pouquinho de dinheiro, porque se a gente tiver muito dinheiro e se preocupar demais com ele, a felicidade vai embora.

Balancei a cabeça em tom afirmativo e me calei por um instante enquanto aquelas palavras enchiam o meu coração de alegria... E seguimos viagem até o destino...

Ser melhor a cada dia

A perfeição está distante
das fronteiras do possível.
Se a buscamos todo dia,
mais perto dela ficamos,
sem contudo alcançá-la
na plenitude terrena.

Se hoje somos melhores,
fugimos da ignorância,
que cega toda palavra
e nega toda certeza.
Se nunca seremos perfeitos,
por que insistir nessa busca?

É simples dar a resposta:
perfeição nunca se alcança,
mas quem sempre persiste
se aproxima do ideal,
nova conquista a cada dia
superando os limites frágeis
na escalada universal.

Por mais que os passos avancem,
ainda estaremos longe
de abraçá-la por inteiro.

A perfeição não se alcança,
mas é preciso perseverar,
e buscar com toda firmeza,
ser melhor a cada dia.



Fontes de vida

Rios que correm e regam vidas secas.
Rios que secam e matam vidas e sonhos.
Rios ainda abundantes.
Rios que desapareceram.

Salvemos nossos rios e córregos!

Doce, Jucu, Santa Maria da Vitória, Alto Moacir, Alegria, Cotaxé,
São Mateus, Itapemirim, Pancas, Itaúnas, Jordão, Sena, Cricaré.

Reis Magos, Marinho, Uruguai, Novo, Madeira, Duas Bocas, Bubu,
Piracicaba, Negro, Solimões, Tocantins, Araguaia, Tapajós, Xingú.

Castelo, Caparaó, Guarapari, Itabapoana, Guaíba, Acre, Guandú,
Ádige, Douro, Haliácmon, Vermelho, Amarelo, Guaporé, Iguaçu.

Parnaíba, Itajaí, Paranapanema, Canindé, Paraíba do Sul, Juruá,
Gâmbia, Jundiá, Acauã, Tocantins, Santo Antônio, Pó, Avecutá.

Formate, Piraqueçu, do Ouro, da Prata, Paraguai, Nilo, Itanguá,
São Francisco, Amazonas, Liberdade, Eufrates, Colúmbia, Paraná.

Tietê, Purus, Mississipi, Danúbio, Darling, Reno, Pardo, São José,
Bonito, Shinano, Volga, Ganges, Congo, Tigre, Tâmissa, Yangtzé...

Salvemos nossas nascentes!
O Cravo e a Rosa (de Cariacica),
as nascentes de todo lugar.
Os lençóis subterrâneos,
todos os olhos e minas d'água.

A natureza quer viver!
O planeta chora e geme de dor.
A terra ressequida leva os sonhos,
as vidas sofridas e sem perspectivas.

Mudemos nossas atitudes!
Levantemos nossa voz
contra a destruição pelo dinheiro,
contra a ignorância de todos nós.
Vamos salvar nossos rios, córregos e nascentes,
ou a vida perecerá!

Lições de amor

Aprendo todos os dias
com pessoas sábias
que não conhecem a norma culta,
que não têm grandes posses,
que não ocupam cargos importantes.

Aprendo muito mais
com aqueles que têm humildade,
com os simples de coração,
com aqueles que ensinam com a vida
as preciosas lições de amor.

Sopro de luz

Para Sofia

A vida é um sopro de luz.
Uma brisa de leve emoção.
Uma flor que desabrocha.
Uma pétala que cai.

De repente ela aparece,
num instante se desfaz.
Ela sempre se renova
com a força da união,
no milagre da partilha
e no repartir do pão.

Ela teima e se refaz,
insiste em querer mais,
mesmo se a humanidade
de amar for incapaz.
Nos ensina a ter confiança,
a renovar a esperança
e a graça do perdão.

É surpresa todo dia,
fraquezas, melancolias...
É a força inexplicável
pra enfrentar o furacão.
No caldeirão de tristeza,
faz brotar a alegria.

É como a chuva que cai.
É força nova de paz.
É o mundo que nos abraça
num gesto repleto de amor.



Janelas



Este livro foi composto em Papel Polém Bold 90g
com fonte Electra LH corpo 11 e impresso pela
Editora GSA em junho de 2017.

Conexão

Em 2014, vivi a emocionante experiência de publicar o meu primeiro livro, Palavras, que incluiu poemas escritos em três décadas.

Este é o meu segundo livro de poesias. Ele inclui alguns textos antigos, mas a maior parte das composições foi escrita nos últimos três anos. Janelas é uma obra conectada com a anterior e revela que a teimosia continua maior do que a poesia.

Janelas são espaços privilegiados, físicos ou imaginários, de onde enxergamos o mundo desde pequeno. Janelas são revelações cotidianas e oportunidades de ver as coisas sob óticas diferentes, peculiares, únicas, particulares e universais.

Janelas surpreendem e ensinam. Revelam as belezas e as duras realidades. Janelas é por onde o mundo entra e sai de nós todos os dias.



Janelas

Inspiram os poetas.

Ensinam os sábios.

Acomodam os tolos.

Excitam os loucos.

Acalentam os sonhos.

Encorajam as lutas.

Estimulam o pensamento.

Fecundam o ócio.

Abrem oportunidades.

Ampliam os horizontes...